



LER PELO VIEIS DO PRAZER

Autor (1) Camilla Nunes Câmara Oliveira; Co-autor (1) Daiane Torres de Lemos ; Co-autor (2) Maria Jacyane da Silva; Orientador (4) Joseane Maria Araújo de Medeiros

UNIFACEX – Centro Universitário Facex. pedagogia@unifacex.edu.br

Resumo:

O presente trabalho aborda um estudo realizado em uma escola pública da cidade de Natal/RN. Na pesquisa envolvemos duas turmas de quarto ano, tendo em sua realidade alunos ainda em processo de alfabetização e letramento. O projeto foi desenvolvido através do PIBID (Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência – CAPES/UNIFACEX). Os bolsistas são do Curso de Pedagogia e se encontram no quinto período de sua formação. O projeto teve como objetivo contribuir com a alfabetização e o letramento através da literatura. Participaram do estudo o total de 45 alunos e 03 bolsistas. Na investigação tivemos o objetivo de incentivar o uso da literatura em sala de aula como incentivo no processo de alfabetização, de forma lúdica e prazerosa; uma vez que, a literatura tem sido usada na maioria das vezes apenas para a aquisição das regras gramaticais da disciplina de língua portuguesa. Este trabalho, além de incentivar os alunos na busca pelo conhecimento, se propôs despertar o gosto pela literatura e a satisfação em poder desfrutar dos diversos livros que a escola possui e que nem sempre estavam ao alcance deles. Observamos que a biblioteca da escola tinha acervo variado e apropriado para a idade e interesse deles. Porém, sendo impecavelmente organizado, ao entrar naquele ambiente o aluno causava preocupação na professora em não desarrumá-lo. Esta atitude afastava o aluno interessado em manusear o livro. No entanto, era preciso construir um espaço em sala de aula que pudesse romper com essa barreira encontrada na biblioteca.

Palavras chaves: alfabetização, inclusão, literatura.

Introdução:

Alfabetização é um dos processos mais importantes da vida de uma criança. É nessa fase que a mediação requer mais ainda conhecimento e habilidade do professor para realizar juntamente com o aluno o processo de construção tanto da alfabetização quanto do letramento. Quando se fala em processo de alfabetização e letramento, logo nos vem no pensamento os repetitivos e exaustivos processos pelos quais os alunos passam até conseguirem ler e escrever. Notamos que esses processos em parte não foram totalmente eficazes, pois encontramos alunos no 4º ano que ainda não sabiam ler e escrever, e nem tampouco se mostravam interessados.

Diante desta realidade apresentamos as professoras regentes à proposta de desenvolver uma pesquisa-ação para contribuir na mudança desse diagnóstico. Desse modo, *objetivamos desenvolver nos alunos o processo de escrita e de leitura, através do prazer da literatura.* Utilizar o livro literário como recurso pedagógico é propor um novo sentido/significado em sala de aula para aquisição da leitura prazerosa. Não é preciso apenas saber ler e escrever decodificando o código



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

linguístico, mas essencial o aluno compreender e ampliar o seu pensamento, ou melhor, a sua visão de mundo.

As crianças geralmente demonstram curiosidade e interesse inicial para aprender a ler. Porém, nem sempre a metodologia aplicada na escola torna atrativo o desejo e a percepção da função da leitura. Saber ler e gostar da leitura são aprendizados que a escola, juntamente com a família, devem ter por meta. Na realidade do contexto escolar do projeto, os alunos só tem assegurado este ambiente para exercer essa tarefa, pois a maioria não tem livros em casa e nem familiares que estimulem essa prática através da leitura de histórias. “É preciso ler pela alegria de ler, para alimentar o corpo, a alma e a imaginação.” (AMARILHA, 2006, p.14)

Metodologia:

Para a realização do projeto conhecemos o diagnóstico da escola, que aderiu a nossa proposta inicial de intervenção, orientada e acompanhada pela coordenadora de área da instituição formadora. As bolsistas sistematicamente planejaram e avaliaram o processo da pesquisa-ação com o suporte do diário de campo.

As duas turmas dos quartos anos acolheram o projeto e os alunos, sujeitos da investigação, tinham de nove a dez anos idade. A escola localizada no bairro da zona oeste recebia alunos da zona norte que vinham de no ônibus escolar providenciado pela prefeitura. Essa realidade também se torna importante a ser considerada na caracterização dos sujeitos, pois havia um distanciamento em relação aos alunos e seus familiares no envolvimento das atividades da escola.

No projeto de investigação qualitativo é fundamental que o conhecimento prévio sobre a realidade da escola de seus alunos façam parte do diagnóstico que irá proporcionar na estruturação da intervenção no campo de pesquisa.

Vimos que seria preciso trabalhar com as duas turmas de quartos anos. Os sujeitos, os alunos, na faixa etária de oito a dez anos de idade, matriculados na escola do município de Natal. Eles residem na maioria na Zona Norte da cidade. O projeto se desenvolveu no turno matutino em um contexto de diversidades.

Na escola em que atuamos, pudemos observar que boa parte dos alunos se encontrava no nível silábico-alfabético, ou seja, muitos são apenas copistas, escrevem mais não compreendem o que ler e ainda se encontram em processo de alfabetização e letramento. Outra pequena parte já desenvolveu sua leitura e escrita, porém poucos são realmente



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

letrados. Diante desta situação, pensamos e propomos a introdução da literatura em nossa prática com a finalidade não apenas de desencadear o processo de alfabetização e letramento, mas também visando o desenvolvimento de leitores conscientes, pensantes e sociais. Pois, segundo BAKTIN (1992, p.45) a leitura deve ser entendida como um processo de “constituição de sentidos em que o sujeito-leitor vai além da decodificação e assume uma posição responsiva ativa”.

Conhecendo um pouco a realidade em que os alunos estão inseridos, foi usada a literatura como processo transformador onde esta teria um papel fundamental na formação de uma consciência crítica reflexiva dos discentes. Tendo em vista que a literatura permite ao aluno um melhor desempenho na capacidade de interpretação e argumentação de fatos.

É por meio do prazer e das emoções que a literatura nos proporciona a aprendizagem da importância do simbólico, geralmente implícitos nos cenários, nas tramas e nas ações dos personagens. É esse conhecimento que vai atuar no inconsciente humano e vai ajudar, pouco a pouco, a resolver os conflitos interiores que normalmente vivemos. (AMARILHA, 2006).

Assim sendo, pela oportunidade de trabalhar o prazer de ouvir histórias construir o interesse em aprender a ler. Esta foi a base sustentadora do projeto desenvolvido.

Resultados e Discursão

Levando em conta que o projeto ainda esta em andamento os dados revelam um retorno muito satisfatório com o projeto de intervenção da pesquisa-ação. O acompanhamento dos resultados obtidos do projeto, não foi feito por meio de comparações numéricas, tabelas ou estatísticas; mas sim por meio de uma avaliação contínua que aconteceu de forma qualitativa ouvindo, observando e registrando as falas e comportamentos dos alunos em cada momento de intervenção realizado.

No decorrer do período de seis meses acompanhamos o desenvolvimento que os alunos tiveram. Para acompanhar esse desempenho dos alunos contamos com o auxílio das professoras que colaboraram comparavam resultados de atividades antes de iniciar o projeto, destacando também comportamentos modificados por eles.

A Literatura, em especial os contos, se tornou o recurso indispensável nas aulas, planejando atividades de envolvimento e prazer, proporcionando conquistas na escrita e leitura como consequência e não apenas como finalidade. No plano de intervenção foi estruturado no propósito



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de favorecer com aulas mais dinâmicas e interessantes para os alunos, colocando-os como sujeitos ativos do processo da aprendizagem.

Dessa forma, a constante avaliação da prática permitiu se adaptar as necessidades das turmas e assim conseguir progredir no projeto. Analisando as aulas, as atividades e as reações dos alunos percebemos que eles se encontravam mais interessados em aprender, comparando aos primeiros encontros de observação e intervenção.

No início os alunos não demonstravam interesse em participar das aulas. Observamos uma maior participação após o plano de intervenção iniciado. ampliação no vocabulário e no conhecimento de histórias infantis. No relato das professoras vimos também que houve aprimoramento na escrita dos alunos. Infelizmente nem todos conseguiram progredir na mesma proporção, mas consideramos um avanço, pois no ritmo de cada um percebe-se que os alunos desenvolveram e se mostram mais interessados para os momentos de contação de histórias.

Diante dos diversos desafios que o professor encontra em sua prática diariamente, buscou-se enfrentar esses desafios de uma forma que tornasse o processo de aprendizagem e conhecimento mais prazeroso, que despertasse o interesse dos alunos em ser questionadores e ao mesmo tempo estimulá-los a ir à busca do saber. Porém, esse não é um processo tão rápido nem tampouco fácil quanto se imagina, quando levamos em conta a dura realidade da educação, principalmente nas escolas públicas, e alunos que estão desestimulados. Porém, mesmo conscientes destes obstáculos que precisavam ser enfrentados, o professor tem um importante papel de acreditar em seus alunos e criar possibilidades para o desenvolvimento dos mesmos de acordo com suas necessidades. Segundo Freire (1999, p.29), “[...] percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz de sua tarefa docente, não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”.

Como seres humanos, nos tornamos colecionadores de histórias e ao nos ser contada mais uma, a curiosidade e o prazer de ouvi-la só aumenta, pois este exercício de conhecer novos personagens, novas narrativas, nos faz despertar um maior interesse pela leitura, pois quando lemos fazemos nossas próprias descobertas e começamos a sermos transmissores das mesmas. Então a partir disso os alunos perceberam o valor e a importância da literatura no desenvolvimento escolar e pessoal de cada um, fazendo com que esta se tornasse uma prática mais constante em suas rotinas.

Nossa visão atual do processo é radicalmente diferente do processo: No lugar de uma criança que espera passivamente o reforço externo de uma resposta produzida pouco menos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que ao acaso, aparece uma criança que procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala à sua volta, e que, tratando de compreendê-la, forma hipóteses, busca regularidades, coloca à prova suas antecipações e cria sua própria gramática (que não é simples cópia deformada do modelo adulto, mas sim criação original). (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999)

No momento as crianças não apreciam mais as respostas prontas, mas elas mesmas é que trazem os questionamentos e curiosidades, com seu jeito único e ao mesmo tempo tão complexo de enxergar as coisas ao seu redor. Assim sendo, os educadores cada vez mais tem que se aperfeiçoar nas suas práticas pedagógicas. Dá espaço à literatura em sala de aula como fundamental é reconhecer sua importância para o desenvolvimento dos alunos; além de proporcionar o prazer em ler, habilidade necessária em uma sociedade regida pela escrita.

Conclusões

Diante dos resultados parciais obtidos com a pesquisa, concluímos que a literatura deveria fazer parte sistematicamente da rotina escolar, possibilitando o desenvolvimento integral dos alunos. As histórias em linguagem lúdica atrai e instrui o leitor, permite entender o sentido da vida, as relações entre as pessoas e a sociedade não qual se encontra inserido.

Não é por acaso que pelas histórias se consiga resultados mais satisfatório no processo de ensino e aprendizado, principalmente quando falamos em alfabetização e letramento; afinal, para que serve a escrita, as estruturas específicas de cada gênero. A escola não precisaria de livros didáticos, mas de vários gêneros literários regando ao longo da vida a alegria de poder ler e conhecer culturas diferentes, que impulsiona o leitor a curiosidade, a busca e a imaginação.

Essa proximidade com o mundo da escrita, por sua vez facilita a alfabetização e colabora para o desenvolvimento das outras disciplinas, superando o principal suporte da escola que é o livro didático. Portanto, é preciso reconhecer a importância da literatura na escola, a oportunidade do professor refletir sobre o seu planejamento e buscar estratégias de despertar no aluno o desejo em aprender, promovido pelo prazer.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Referências bibliográficas

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: a leitura crítica na sala de aula.**

Petrópolis: Vozes, 2016.

BAKTIN, Mikail. **Marxismo e filosofia da linguagem**/(Trad.) LAHUD & VIEIRA, Michel,

Yara F. São Paulo: Hucitec, 1992.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia.** São Paulo. Paz e Terra, 1999.